



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**



**O perfil profissional de professores atuantes na Educação Física  
Inclusiva das Escolas Públicas de Barretos - SP.**

**FABIO PEREIRA DA SILVA**

Barretos

2015

FABIO PEREIRA DA SILVA

**O perfil profissional de professores atuantes na Educação Física  
Inclusiva das Escolas Públicas de Barretos – SP.**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

Orientador: OSÉIAS GUIMARÃES DE CASTRO

Barretos

2015

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**FABIO PEREIRA DA SILVA**

### **O PERFIL PROFISSIONAL DE PROFESSORES ATUANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BARRETOS – SP.**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

---

Professor...

---

Professor...

---

Professor...

**CONCEITO FINAL:**

Barretos

2015

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, em certos momentos, ajudaram-me a seguir em frente na minha caminhada acadêmica e concluir mais uma etapa da minha vida; em especial à minha esposa Adriana Cristina, por sempre me encorajar e dar apoio quando precisei, mais ainda, sempre me incentivando a nunca desistir e de forma grandiosa, dedico também este trabalho à minha irmã Eli Regiane e ao meu tutor presencial José Milton, o qual estive ao meu lado durante todo o tempo dando-me dicas, orientações valiosas e incentivo de forma que eu pudesse dar continuidade aos estudos e conquistar o sonho de concluir um curso de graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter dado-me saúde e perseverança para continuar e concluir mais uma fase de minha vida; à minha esposa Adriana Cristina, que através da sua compreensão, amor e carinho nas horas mais difíceis, pode por vezes me suportar e entender meu objetivo de concluir um curso de graduação, sempre me apoiando e incentivando a seguir em frente e enfrentar as dificuldades.

À todos aqueles que estiveram envolvidos neste processo possibilitando momentos inesquecíveis e de grande conhecimento para minha formação acadêmica, e à Universidade Federal de Brasília, pois sem ela não seria possível a conquista de meu sonho.

“A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original”.

Albert Einstein

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – Categorias de análises e conceitos chave.....	27
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ANEs - Alunos com Necessidades Especiais

P1, P2, P3 - Denominação utilizada para preservar a identidades dos sujeitos participantes da pesquisa

HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

AEE - Atendimento Educacional Especializado



## RESUMO

O presente trabalho trata-se sobre o desempenho do professor de Educação Física com alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais nas escolas públicas de Barretos-SP, analisando a educação inclusiva sob diferentes aspectos, a partir da formação dos profissionais de Educação Física, que contemplem os pré-requisitos e princípios necessários para uma prática pedagógica integradora destes alunos, em ministração de programas educacionais e prática esportiva; o grau de conhecimento sobre o assunto que tiveram acesso durante o curso de graduação, quais as principais dificuldades físicas e pedagógicas no decorrer da graduação, se os métodos de ensino são eficazes e podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento físico, acadêmico, emocional e social destes alunos no ambiente escolar. Buscou-se também, saber quais os elementos que estão por trás da intervenção profissional e como são combinados para construir uma ação e formarem os pilares norteadores para um delineamento do estudo, o que possibilitou realizar uma descrição densa e contextualizada da realidade profissional nas quais valorizam e integram os alunos com Necessidades Educacionais Especiais ao mundo com propostas de melhorias, nas condições de trabalho do professores de Educação Física os quais possam refletir sobre um ensino com mais qualidade e eficácia.

Palavras chaves: Educação Física. Inclusão.

## **ABSTRACT**

The text talks about of work the teacher Physical Breeding all inclusion Especial Necessity Student in the Public School in Barretos city – SP. The inclusion education analyse of different aspect side remark of formations Physical Breeding to behold priority and necessary beginning pedagogical totality practice about of students and the teacher instructs of education program of sportive practice. The knowledge the teacher Physical Breeding learned faculty, main difficulty physical and pedagogical in yours courses and if knowledge are effective and they attribute positive academy knowledge, emotion and sociality these students inclusive in yours school ambient. This text to look for knows what elements are behind of professional intervention and how they combine to construction the action and they graduate to pilaster guide to knowledge and possibility to be realized dense and context description of reality professional that validat and integration the Especial Necessity Student in the world totality proposal best condition of work of teacher Physical Breeding and they reflect about the leaner with more quality and efficacious.

Pass word: Physical Breeding. Inclusion.

## **Sumário**

<b>1- INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2- OBJETIVOS</b>	<b>17</b>
<b>2.1- Objetivo Geral:</b>	<b>17</b>
<b>2.2 - Objetivos Específicos:</b>	<b>17</b>
<b>3- REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>18</b>
<b>4- METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Delineamento do estudo</b>	<b>24</b>
<b>4.2 População do estudo</b>	<b>25</b>
<b>4.3 Instrumento para coleta de dados</b>	<b>26</b>
<b>4.4 Procedimento do estudo</b>	<b>26</b>
<b>4.5 Procedimento de organização dos dados</b>	<b>26</b>
<b>5- RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>27</b>
<b>5.1 Organização do trabalho pedagógico</b>	<b>28</b>
<b>5.2 Metodologia de ensino</b>	<b>29</b>
<b>5.3 Formação inicial e continuada</b>	<b>31</b>
<b>5.4 Professor de Educação Física e a inclusão escolar</b>	<b>32</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b>	<b>34</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b>	<b>36</b>
<b>LISTA DE APÊNDICES</b>	<b>38</b>
<b>LISTA DE ANEXOS</b>	<b>44</b>

## 1- INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre a inclusão educacional e como se desenvolve o trabalho do professor de Educação Física frente aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, surgiu a partir da demanda dos períodos de estágios supervisionados, nas quais verificam-se a inserção dos Alunos com Necessidades Especiais (ANEs), bem como a percepção de entraves para implantação da prática pedagógica de fato inclusiva na aulas de Educação Física.

É fato que nos atuais dias com o advento da inclusão a escola passou a ter um papel fundamental para a promoção da inclusão, de maneira que alunos com deficiência tenham o mesmo direito de acesso ao ensino, propiciando condições e estrutura para que isto ocorra, conforme estabelece a DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994, p.73):

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias lingüísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais encontramos citações sobre a importância da Educação Física no processo de inclusão baseado na reversão sobre o paradigma de seleção entre indivíduos aptos e inaptos, abordando o assunto da seguinte forma:

A Educação Física engloba diversas práticas corporais, e tem como um dos seus princípios a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, a qual deve procurar reverter o paradigma da seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, a partir da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência da pessoa (BRASIL, 1997).

A Educação é uma das ferramentas mais eficazes para se promover a transformação social verdadeira, e nos dias de hoje, as desigualdades sociais e o desrespeito às diferenças são banalizados em nosso cotidiano, e a escola, sem dúvida, reflete e reproduz estas relações (SANTOS e PAULINO, 2008 p.11).

A promoção de uma escola inclusiva, em especial ao nos referirmos à cultura, ao esporte e ao lazer, se faz com estrutura educacional adequada, sem barreiras atitudinais, sociais, arquitetônicas que possam impedir o acesso dos (as) alunos com deficiência ao espaço escolar

A inclusão de alunos é um trabalho coletivo que necessita o envolvimento de todos da comunidade escolar, ou seja, necessita ser contínuo e progressivo, partindo inicialmente dos profissionais que efetivamente irão trabalhar com esses alunos. Segundo Lima e Duarte (2001, p. 21), argumentam que a inclusão pode ser vista como “um motivo que levará ao aprimoramento da capacitação profissional de professores, constituindo uma ferramenta para que a escola se modernize em prol de uma sociedade sem espaço para preconceitos, discriminações ou barreiras sociais”.

Ligado à capacitação dos profissionais envolvidos não se pode deixar em segundo plano a logística que se deve ter no ambiente escolar para a promoção da inclusão, além da necessidade de que o professor e os alunos com os quais irá trabalhar para assim poder tomar melhor suas decisões e desenvolver práticas pedagógicas eficiente, e desta feita conforme Cruz (2001) destaca que a competência necessária ao profissional de Educação Física para atuar junto a esses alunos abrange a organização de ambientes que permitam a execução de tarefas motoras adequadas ao seu processo de desenvolvimento, além de possuir conhecimentos específicos sobre a “deficiência” e também aos relacionados à aprendizagem, ao desenvolvimento motor e à metodologia do ensino da Educação Física.

A inclusão concomitantemente promove também adaptações no currículo dos cursos de formação de professores e não difere do currículo do curso de Educação Física que também é contemplado com estas adaptações, uma vez que essa disciplina tem relação diferenciada com os alunos e promove a liberdade de expressão tanto corporal, quanto verbal, habilidades que as outras disciplinas não atingem.

Nesse sentido, é importante refletir sobre essas questões que permeiam a compreensão dos professores de Educação Física no que diz respeito à educação inclusiva. Principalmente, sobre os aspectos que tratam das situações postas para que os alunos com deficiência tenham a possibilidade de participar e conseqüentemente, ter acesso ao conhecimento escolar.

Os professores de Educação Física percebem fragilidades em sua formação inicial e continuada. É fato constatar que os projetos pedagógicos dos cursos de formação dos professores de Educação Física apresentam pouco conteúdo quanto ao tema inclusão na rede escolar de ensino. É comum perceber que o currículo de formação apresenta, com frequência, uma disciplina que vai tratar deste tema. Assim, o futuro professor de Educação Física é pouco confrontado com estudos nessa linha (FALKENBACH et al 2008, p.4).

Por considerarmos que a formação acontece de maneira contínua e não apenas na graduação ou em pós-graduações e sim, através de toda e qualquer experiência vivenciada pelo profissional, como por exemplo, com seus alunos, em cursos ou mesmo com sua família, é de grande importância que existam estudos sobre a intervenção que abordem questões mais próximas da realidade do profissional.

Como Mesquita (1997, p.161) explica sobre o processo de aquisição do conhecimento, ele pode ser adquirido de duas maneiras:

[...] inconsciente e conscientemente. O primeiro, no próprio transcorrer do ciclo de vida do indivíduo, nas suas interações sociais, nas suas observações e adaptações; é um conhecimento empírico não sistematizado. O segundo é um processo de aquisição de informações através de distintos sistemas como leituras, palestras e cursos.

Apesar da inclusão na Educação Física ainda gerar para alguns professores uma insegurança, eles tem por obrigação atender os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, pois com simples movimentos, os quais para pessoas normais são comuns, para eles podem gerar uma diferença enorme fazendo com que sintam-se integrados à aula. Ao encontro desta idéia, Silva (2004)

defende que “os alunos com necessidades especiais não podem ser excluídos da aula de Educação Física, pois essa prática viabiliza a integração e a sociabilidade contribuindo para sua autonomia e independência futura”.

Para Souto et al (2010) “uma educação de qualidade, acessível a todos, tornará a escola cada vez mais inclusiva”, e sendo assim a figura do professor de Educação Física tem o maior desafio, pois cabe a ele estar apto, buscando conhecimentos para melhorar as condições de atendimento desses alunos, superando barreiras e acreditar que é possível.

A proposta da presente pesquisa é verificar o trabalho do professor de Educação Física com alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais nas escolas públicas de Barretos-SP, bem como analisar a educação inclusiva sob diferentes aspectos, a partir da formação dos profissionais de Educação Física, que contemplem os pré-requisitos e princípios necessários para uma prática pedagógica inclusiva com estes alunos, em ministração de programas educacionais e prática esportiva; o grau de conhecimento sobre o assunto que tiveram acesso durante o curso de graduação, quais as principais dificuldades físicas e pedagógicas no decorrer da graduação, se os métodos de ensino são eficazes e podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento físico, acadêmico, emocional e social destes alunos no ambiente escolar.

Perrenoud (2002, p. 29), que defende uma postura reflexiva do profissional sobre sua Intervenção, afirma que “a autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação”.

Desta forma entendemos que a intervenção profissional deva ser observada por uma visão mais ampla de sua realidade, através da captação das influências e interferências subjacentes ao campo profissional e dentro dessa perspectiva, o processo pelo qual o profissional de Educação Física obtém, transforma e interage com seus conhecimentos acadêmicos, passando por modificações resultantes de sua própria história de vida, do contexto no qual está inserido e do tipo de formação ao qual foi submetido.

Portanto, a proposta do presente trabalho consiste em um estudo de forma empírica estruturado por entrevistas que visa a possibilidade de registrar e identificar aspectos relevantes para que sejam analisados e assim identificar os conhecimentos dos professores de Educação Física e seus trabalhos pedagógicos

frente a inclusão; saber quais os elementos que estão por trás da intervenção profissional, como são combinados para construir uma ação, e como são construídos os pilares norteadores para assim delinear o estudo e procurarmos realizar uma descrição densa e contextualizada da realidade profissional nas quais possam valorizar e integrar os alunos com Necessidades Educacionais Especiais ao mundo e poder propor melhorias, nas condições de trabalho do professores de Educação Física que irão agir e refletir sobre um ensino com mais qualidade e eficácia.



## **2- OBJETIVOS**

### **2.1- Objetivo Geral:**

- Identificar a orientação da prática pedagógica inclusiva em aulas de Educação Física, a partir da identificação de possíveis deficiências na formação dos profissionais atuantes no processo educativo de ANSEs.

### **2.2 - Objetivos Específicos:**

- Descrever as principais dificuldades para a realização da inclusão, da falta de formação especializada e de apoio técnico no trabalho com ANEs inseridos nas classes regulares;
- Analisar as necessidades de orientação e formação dos professores de Educação Física para a formação continuada, adequação da infra-estrutura e recursos pedagógicos adequados para a prática pedagógica inclusiva;
- Indicar quais atitudes pedagógicas devem compor a prática inclusiva, do profissional de Educação Física, Gestores Educacionais e Comunidade.
- Identificar os aspectos necessários à efetivação da proposta inclusiva, nas aulas de Educação Física.

### 3- REVISÃO DE LITERATURA

A Educação Física é colocada como uma ação segregadora e técnica e que a inclusão, dentro do ambiente escolar, não é tão simples; a busca por um padrão de conhecimento ainda acontece, e sendo assim, o professor é quem mais sofre ficando sem o devido apoio para atuar junto a alunos de inclusão.

“A prática pedagógica escolar apresenta dificuldades acerca de entendimentos, aceitação e organização pedagógica para a finalidade da inclusão” (KASSAR, 2005).

Com base no proposto por Rodrigues (2001, p. 23):

Se por um lado, a diferença é encarada como positiva na perspectiva cultural, social, antropológica, criativa e mesmo biológica, assistimos por outro, a enorme massificação e uniformização de gostos, de valores, de modas, de normas, de comportamentos e de normativos de capacidades, uma espécie de globalização dos padrões de comportamento pessoal e social. [...] Esse antagonismo tem, obviamente, enorme repercussões na forma como são encaradas as pessoas com necessidades especiais.

Desta forma, existem várias indagações sobre a forma de se investigar como são tratados os alunos de inclusão com relação a parte pedagógica e o que as partes envolvidas neste processo contribuem efetivamente para um ensino com qualidade.

Educação inclusiva pode ser definida como “o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades especiais na escola regular” (HEGARTY, 1994).

O conceito de Escola Inclusiva veio pressupor a existência de um ensino de qualidade para todos, independente da sua especificidade, origem cultural ou qualquer outro aspeto que o diferencie (FERNANDES; MÜLLER, 2008).

Já se tornou histórico que a criança com necessidades especiais recebe uma atenção diferenciada desde o seio familiar e que tal fato deve se repetir durante

toda a sua vida, e a escola está dentro deste contexto. Vygotsky (1997) “assinala que as deficiências provocam uma orientação social absolutamente particular”.

As escolas inclusivas devem atender a todos, a Declaração de Salamanca diz que:

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos devam aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

Busca ainda afirmar sobre princípios, política e prática em Educação Especial, estabelecendo procedimentos-padrões na equalização de oportunidades para pessoas Portadoras de Deficiência, dando o direito a cada criança de ter acesso a educação, o que é proclamado na Declaração Universal de Direitos Humanos e reconfirmado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

Sobre o tema inclusão, Kassar (2005) explica que:

O termo requisita compreender as condições favoráveis e necessárias para receber, manter e promover com plenas competências as crianças com necessidades especiais, incluídas aquelas com necessidades especiais severas, mas apesar de estar em evidencia ainda carece de muita atenção.

Duarte e Santos (2005) entendem que:

A ação de inclusão na área da Educação Física para além do simples desenvolvimento de atividades físicas, sendo assim o

professor de educação física sempre deve estar pautado que é um contribuinte chave para a formação de cidadão e suas atitudes visam a capacitação e adaptação da criança com necessidades especiais e a sua vivência e relação corporal.

Para uma melhor compreensão as várias formas de deficiências existentes e seus diagnósticos, colocando que “a palavra deficiente nos leva a pensar em pessoas que apresentam diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, ou pensar em um ser humano incapaz de sobreviver sozinho” (CAMPOS, 2011).

Nos próprios cursos de graduação até o final da década de 1980 aplicava-se a exclusão, exigindo aos alunos que fossem ingressar na graduação, passassem por testes físicos no processo seletivo; já nos anos 90, as ideias foram mudando e caminhando para uma nova proposta curricular de educação física adaptada, porém os professores graduados antes desta época não tiveram acesso a tais conteúdos, assim, muitos são os professores de Educação Física que apontam terem dificuldades para atuarem com alunos com deficiência, quer seja por não terem contato com essas informações durante o curso de graduação em Educação Física, ou mesmo, por esse conteúdo ser insuficiente para às situações vivenciadas no cotidiano escolar (SANT’ANA, 2005).

Para Cruz (2001), as pessoas com deficiência estariam servidas de melhores e mais seguros profissionais na área da atividade física se o assunto necessidades especiais/deficiência, fosse introduzido na formação profissional em nível de graduação, não com somente uma única disciplina “dando conta do recado” e tratando com profundidade os aspectos conceituais da deficiência, mas sim, com o envolvimento de outras disciplinas do curso com o referido tema.

A Declaração de Salamanca também preconiza que ocorra o aprimoramento dos sistemas educacionais, a garantia de programas de treinamento de professores, tanto em serviço como durante a formação e que efetivem a provisão de educação especial dentro das escolas inclusivas.

Assim, quando falamos na inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino “é preciso pensar em algumas mudanças para atendê-los de forma efetiva, fazendo algumas adaptações físicas, pedagógicas e curriculares” (LOPES e NABEIRO, 2008).

Nos dias atuais, a formação profissional está em evidência nas discussões acadêmicas. “Apesar de ainda persistir o preconceito, evita-se a discriminação quanto à matrícula de pessoas com deficiência na escola pública regular no Brasil” (COSTA, 2003), mesmo que seja direito constitucional.

A escola inclusiva repousa sobre a capacidade de iniciativa e os valores do professor (RODRIGUES, 2006). Contudo, ainda no mundo da prática desportiva em meio escolar, os docentes não têm conseguido desenvolver um ensino articulado com a nova realidade social heterogênea (NASCIMENTO et al, 2009).

No Brasil existem várias legislações que garantem o acesso de pessoas com deficiência à rede regular de ensino de maneira igualitária, buscando atendimento educacional especializado gratuito.

Freitas; Leucas, 2009 entendem que:

O termo incluir é garantir que todos os alunos venham a ter acesso ao conhecimento historicamente acumulado, sistematizado, organizado e ampliado, e também que dêem significado e sentido as suas aprendizagens, valorizando as possibilidades das diferenças serem manifestadas e respeitadas, sem discriminação.

De acordo com Silva Seabra Jr e Araújo (2008), a inclusão escolar caminha e efetiva-se gradativamente, em um processo amplo, pressupondo a igualdade de oportunidades, convívio com a diversidade, valorização da pluralidade cultural e aproximação das diferenças.

A disciplina de Educação Física dentro deste processo tem o seu valor igual a qualquer outra disciplina curricular, porém pode também se tornar uma vilã no momento em que apresentar conteúdos mal planejados ou aplicados que pode promover a total exclusão não somente do aluno com deficiência, mas para alguns alunos menos habilidosos ou obesos.

Sendo assim, torna-se necessário investir na formação humana dos professores e alunos e nas relações família/escola, predominando a cooperação entre todos os envolvidos (SANCHES; TEODORO, 2006).

O processo de formação não se extingue no término do curso universitário, ela se prolonga por toda a trajetória profissional, através da troca de

experiências e da partilha de conhecimentos, processo em que os professores vão transformando, agregando e reorganizando idéias, conhecimentos, posturas e formas de organizar o trabalho em função da convivência com os alunos (WÜRDIG, 1999).

Cruz e Ferreira (2005) argumentam a importância de haver uma continuidade na formação do professor, mas isso deve ser algo constante e não como acontece em muitos casos em que o professor faz a graduação e uma pós e, não continua a busca por novas perspectivas ou ainda há situações, em que os professores fazem cursos de aperfeiçoamento/capacitações oferecidos pelo governo e não buscam outros recursos por motivos adversos, outro aspecto observado por eles é que “a inclusão veio como obrigação, mas sem o devido amparo para que escolas e professores pudessem se preparar adequadamente para receber e atender os alunos de inclusão”.

Segundo os estudos de Falkenbach et al., (2007), há certa imparcialidade em relação a aceitação dos professores em trabalharem com alunos com deficiência, pois ao mesmo tempo em que são favoráveis a inclusão, deixam claro que ainda existem restrições sobre como devem atuar, compreendendo que algumas deficiências não deveriam estar na escola.

Chicon (2008, p. 25-26), afirma que as aulas para turmas inclusivas constituem-se como:

Um desafio, no sentido de buscar os meios para educar a todos indistintamente, no mesmo espaço-tempo. Um problema, no sentido de desinformação, da falta de estrutura das escolas, do despreparo dos profissionais, em função de não ter estudado o assunto na graduação e, de repente, se verem às voltas com o ensino de crianças que apresentam características tão peculiares.

É, portanto, incontestável que a área da Educação Física especial ou adaptada carece de melhor preparação e interesse por parte dos profissionais e sendo assim, o dever do professor de Educação Física é dar condições para que o processo de inclusão aconteça, agregando sua formação acadêmica de forma a contribuir para que isto ocorra, fazendo com que a Educação Física escolar favoreça

o pleno desenvolvimento respeitando a capacidade natural dos movimentos da criança, atendendo suas necessidades, proporcionando aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais participação nas aulas, buscando uma melhora em suas relações motoras, sociais e afetivas.

## **4- METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO**

### **4.1 Delineamento do estudo**

Este estudo analisou o perfil dos professores de Educação Física diante do advento da inclusão escolar, desse modo, identificou-se os valores, princípios e as premissas orientadoras das práticas pedagógicas desses profissionais, considerando que tais aspectos podem caracterizar as fragilidades ou potencialidades da própria formação docente.

Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa situa-se na abordagem de pesquisa qualitativa, que de acordo com Negrine (2004), significa:

A base analógica desse tipo de investigação se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada. Isso significa que nas pesquisas de corte qualitativo não há preocupação em generalizar os achados (p.61).

O processo para a realização deste trabalho consistiu em um estudo na qual a parte empírica, se deu por meio de entrevistas com questões estruturadas para os professores de Educação Física, conforme expresso no anexo 1. A utilização desse procedimento de coleta de dados possibilitou registrar e identificar aspectos relevantes com o propósito do estudo, pois as perguntas foram elaboradas antes das entrevistas, sendo que os professores responderam aos questionamentos que por sua vez, foram gravados por meio de um gravador de áudio.

Após a coleta de dados as informações para a construção do trabalho foram compiladas com o intuito de registrar, analisar e identificar os conhecimentos dos professores de Educação Física e o seu trabalho pedagógico frente a alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas escolas públicas de Barretos-SP, sua experiência profissional, seus métodos de ensino, dificuldades, situação da escola diante à inclusão dos alunos com deficiência e outros aspectos de relevância.



## 4.2 População do estudo

O presente estudo focou sua investigação empírica com três professores de Educação Física da rede pública municipal de ensino de Barretos-SP, ambos atuam com estudantes com deficiência em seis unidades de ensino; cada um dos professores lecionando sua jornada em duas escolas. Ressalta-se, que esses profissionais, apresentaram imediata disposição para participar da pesquisa após reunião realizada com todos os professores de Educação Física dessa rede de ensino.

As escolas, nas quais esses três professores atuam, são situadas na região periférica do município, com alunos carentes por se tratarem de uma população de baixa renda financeira. Há, nas três escolas, quadra poliesportiva coberta, materiais como: bolas de borracha, cordas, colchonetes, arcos entre outros.

O professor P1<sup>1</sup> tem trinta e um anos de idade, concluiu a graduação em Educação Física em 2006, possui especialização lato sensu em Educação Física Escolar e cursos de atualização sobre inclusão escolar. Com vinte oito anos de idade, o professor P2 terminou a sua graduação no ano de 2009, também possui especialização lato sensu em Educação Física Escolar. O professor P3, tem vinte e nove anos, concluiu no mesmo ano do professor anterior à graduação, possui especialização lato sensu em Educação Especial.

É importante esclarecer que todos são docentes efetivos da rede de ensino e, de modo geral, essa é a característica dos professores de Educação Física desse sistema municipal de educação. A maioria dos que estavam presentes na reunião em que foi apresentado o projeto de pesquisa demonstraram essa média de idade. Portanto, foi consultado junto ao coordenador do grupo sobre essa característica o qual assim explicou, que a disciplina de Educação Física no ensino fundamental II, foi recentemente contemplada com profissionais especialistas por meio de concurso público para professores de Educação Física.

---

<sup>1</sup> Denominação utilizada para preservar a identidades dos sujeitos participantes da pesquisa.

### **4.3 Instrumento para coleta de dados**

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados na pesquisa de campo, entrevista com questões estruturadas conforme os objetivos do projeto. Assim para melhor compreensão dos registros dos dados, utilizou-se o recurso da áudio-gravação das falas dos sujeitos foco do estudo. Desse modo, foi possível ouvir e transcrever na íntegra em ortografia regular todos os dizeres dos professores no que diz respeito à sua compreensão sobre a educação inclusiva.

### **4.4 Procedimento do estudo**

No primeiro momento, contatou-se o Professor Coordenador de Educação Física da rede municipal de ensino, desse modo, foi apresentado o projeto de pesquisa com os seus objetivos e possíveis contribuições para a educação. Aceito pelo coordenador, em uma das reuniões (HTPC)<sup>2</sup> de estudo com grupo de professores de Educação Física, foi apresentado o projeto com a finalidade de conquistar adeptos à pesquisa conforme as peculiaridades do estudo, ou seja, com preferência de professores atuantes com alunos com deficiência, ou que já atuam.

Nessa direção, três docentes se dispuseram em participar, assim, os procedimentos éticos e legais foram realizados com os devidos termos de consentimento dos diretores das escolas e dos professores.

As entrevistas foram realizadas em uma das unidades escolares que cada um desses docentes lecionam, mais especificamente, na biblioteca dessas instituições, local sem interferência de barulho e fluxo de pessoas em circulação. Desse modo, as entrevistas foram realizadas, com duração próxima de quarenta e cinco minutos.

### **4.5 Procedimento de organização dos dados**

---

<sup>2</sup> Horário de trabalho pedagógico coletivo.

As análises dos dados coletados advindas das informações contidas nas respostas dos questionamentos estão apresentadas dispostas em quadros e tabelas pretendendo organizar, resumir e descrever os dados pesquisados, conforme as seguintes categorias de análise: a) Organização do trabalho pedagógico; b) Metodologia de ensino; c) Formação inicial e continuada; d) Professor de Educação Física e a inclusão escolar. Procedeu-se a coleta de dados após a assinatura do TCLE Institucional, bem como dos professores, conforme anexo 2 .

## 5- RESULTADOS E DISCUSSÕES

O intuito deste trabalho foi identificar a orientação da prática pedagógica inclusiva em aulas de Educação Física, a partir da identificação de possíveis deficiências na formação dos profissionais atuantes no processo educativo de aluno com necessidades educacionais especiais. Para tanto, os dados coletados por meio das entrevistas possibilitou a seguinte categorização para as análises: a) Organização do trabalho pedagógico; b) Metodologia de ensino; c) Formação inicial e continuada; d) Professor de Educação Física e a inclusão escolar.

Os sujeitos que participaram do estudo possuem uma formação profissional recente, nesse sentido, alguns aspectos referentes à educação inclusiva vêm sendo contemplados na formação do perfil profissional desses docentes desde o início da graduação. Esse fato repercute significativamente nos modos de pensar e agir pedagogicamente no contexto escolar.

Portanto, no primeiro momento, será apresentado o quadro 1 com as categorias de análises e os conceitos chave revelados na subjacência do discurso dos professores, depois alguns excertos das falas desses sujeitos para discussão à luz dos referenciais teóricos adotados.

Quadro 1 – Categorias de análises e conceitos chave.

Categorias de análises	Conceitos chave
Organização do trabalho pedagógico	- Plano de aula (P1 e P3) - Currículo (P2)

Metodologia de ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não existe uma metodologia certa, o ideal é não excluir e possibilitar condições a todos (P1)</li> <li>- Trabalho conjunto com a (professora de atendimento educacional especializado - AEE) (P2)</li> <li>- Planejamento das aulas (P3)</li> </ul>
Formação inicial e continuada	-Temática da educação inclusiva na graduação e pós-graduação (P1, P2 e P3)
Professor de Educação Física e a inclusão escolar.	- Agente importante no processo da educação inclusiva (P1, P2 e P3)

## 5.1 Organização do trabalho pedagógico

A organização do trabalho pedagógico é uma das premissas elementares para qualquer profissional da educação, para tanto, tal competência é abordada na formação inicial dos professores, visando uma atuação intencionalmente pedagógica com o processo ensino-aprendizagem.

Com os professores de Educação Física, essa exigência também é entendida como estruturante, sendo assim, indagamos docentes dessa disciplina sobre esse aspecto, considerando a inclusão do aluno com deficiência no contexto da escola regular.

O professor P1 entende que planejar suas aulas de diferentes formas e a busca da informação em fontes de pesquisas possa ser a fórmula ideal para a inclusão:

*P1: Organizo e planejo as aulas de diferentes formas e materiais, vejo aulas de outros profissionais pelo You Tube. Pesquisar é a forma ideal para chegar o mais próximo de uma prática ideal.*

O professor P2 busca nas diretrizes um fator norteador para atingir seus objetivos e adaptação de sua metodologia:

*P2: Procuo seguir um currículo como parâmetro norteador para os conteúdos e a partir da definição dos objetivos busco adaptar metodologias específicas para cada aula e cada público alvo.*

O professor P3 busca uma forma mais comum que é o planejamento de suas aulas:

*P3: Através dos Planos de Aula.*

Nota-se que as considerações dos três professores de Educação Física entrevistados, condicionam sua organização do trabalho pedagógico pautando-se no ato de planejar, esse é o ponto comum entre eles. No entanto, o professor P1 explicita buscar alternativas com base em experiências de outros profissionais, o docente P2 baliza-se no currículo como diretriz norteadora, assim promove adaptações conforme o público de estudantes. E com uma resposta mais generalizante o professor P3 organiza sua prática por meio dos planos de aula.

Sobre isso, Cruz (2001) ressalta que a organização do trabalho pedagógico da Educação Física no contexto escolar, deve ancorar-se em valores, princípios e premissas de planejamento, isto poderá elevar a sua proposta para o caminho da inclusão escolar.

E nesse sentido que a Educação Física deve ser vislumbrada durante as aulas, sendo organizada através de planejamentos que considerem a realidade e as características culturais, motoras, afetivas e cognitivas de todos os estudantes, sem marcá-los por suas singularidades. Desse modo, considera-se que os professores revelaram, cada um da sua maneira, atenção com ato de planejar as práticas pedagógicas do processo ensino-aprendizagem, o que supera uma visão que os professores de Educação Física são estigmatizados por não planejarem aulas.

## **5.2 Metodologia de ensino**

A metodologia de ensino e a organização do trabalho pedagógico são dois processos que se inter-relacionam, pois a forma que professor organiza as situações de aprendizagem incide na sua dinâmica de ensino, ou seja, nos seus procedimentos metodológicos.

Em relação a isso, Perrenoud (2002), postula que os professores devem assumir uma postura sobre sua Intervenção, considerando que autonomia e a responsabilidade docente dependem da capacidade de reflexão crítica da própria ação.

No que diz respeito à metodologia de ensino, os professores P1 relata que não existe um método universal, mas que o que se pretende é a não exclusão, não somente de alunos com necessidades, mas também de outros grupos:

*P1: Creio que ainda não existe uma metodologia certa, o ideal e não excluir e possibilitar condições a todos, porque a exclusão não se segue aos alunos com necessidades especiais, mas sim a outros grupos, como por exemplo, quem apresenta obesidade, aos tamanhos, a condições econômicas.*

O professor P2, resume sua fala dizendo que busca uma interação junto ao profissional especializado para uma prática pedagógica eficaz, mesmo em certos momentos tendo a percepção que não atingiu o objetivo:

*P2: Para atender esse público procuro fazer um trabalho em conjunto com os demais professores e com o profissional especializado (professora de atendimento educacional especializado - AEE) que também trabalham com esses alunos, tentando identificar as necessidades, interesses, possibilidades e especificidades de cada um deles. Muitas vezes, ainda, sinto que o trabalho ainda não atingiu a melhor forma, mas vou tentando me readaptar sempre.*

O professor P3 enxerga no planejamento a fórmula de se atingir a eficácia no processo de inclusão:

*P3: A metodologia usada é o planejamento das aulas.*

Cada um dos professores manifestaram entendimentos diferentes sobre a metodologia de ensino utilizada, entretanto, apontaram questões importantes para que o processo de inclusão se efetive. O professor P1 ressaltou que as estratégias devem contemplar a todos sem distinção, já o P2 destaca a parceria que estabelece em sua escola com o professor de atendimento educacional especializado (AEE), e o P3 enfatiza novamente o ato de planejar.

Portanto, quando tratamos da inclusão de estudantes com deficiência no sistema regular de ensino, é fundamental pensar em algumas alternativas para atendê-los de forma eficaz, organizando algumas adaptações físicas, pedagógicas e curriculares (LOPES e NABEIRO, 2008).

### **5.3 Formação inicial e continuada**

Na atual conjuntura, a educação inclusiva tem sido uma das temáticas mais investigadas entre pesquisadores do campo educacional, assim como o eixo da formação de professores no Brasil. Contudo, buscamos verificar no perfil profissional dos sujeitos envolvidos neste estudo, aspectos relativos à formação inicial e contínua, considerando o advento da educação inclusiva. Assim segue as respostas sobre a própria formação:

*P1: Com certeza ajudam sim, de formar para rever conceitos e preconceitos, nomenclaturas mal usadas, formas de agir diante da prática com os alunos.*

*P2: Além da minha formação na graduação que houve disciplina específica para o trabalho de inclusão, também tive uma formação mais específica dentro do meu curso de pós-graduação em educação física escolar.*

*P3: Ajudaram-me, porem para a parte de inclusão, busquei novos conhecimentos e hoje sou pós-graduado em Educação Especial.*

Os três professores de Educação Física manifestaram que durante a sua formação inicial, a abordagem sobre a inclusão escolar tem contribuído significativamente para o seu trabalho na educação básica frente aos desafios que emergem na rotina escolar. O P1 considera que alterou seu modo agir e pensar a respeito de pessoa com deficiência a partir dos estudos da graduação, os professores P2 e P3, reinteram as contribuições e a contemplação na formação continuada (pós-graduação).

É relevante considerar que estes professores possuem uma formação recente, logo, tiveram na matriz curricular da graduação em licenciatura em Educação Física a influência da Resolução CNE/CP nº 1/2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de docentes da Educação Básica, considerando que no ensino superior, deverá ter uma ênfase sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2002).

Cruz e Ferreira (2005) avançam na discussão conferindo sobre a importância de haver uma continuidade na formação do professor, mas isso deve ser algo sistemático e não como vem sendo recorrente, em que o professor faz a graduação e uma especialização e, não continua a buscar por novas perspectivas ou ainda há situações, partindo de circunstâncias do próprio local de atuação, tornado assim uma prática reflexiva.

Por isso, conforme Chicon (2008) as aulas na perspectiva da educação inclusiva fazem-se como um desafio permanente, no sentido de alcançar condições concretas para contemplar a todos indistintamente, no mesmo espaço-tempo do processo ensino-aprendizagem.

#### **5.4 Professor de Educação Física e a inclusão escolar**

Nessa categoria de análise, buscou-se verificar com os sujeitos envolvidos no estudo, a relevância do professor de Educação Física para o processo da educação inclusiva. Pois entende-se que tal disciplina, possui condições propícias para que os aspectos da educação inclusiva sejam implementados e ampliados entre os alunos durante as aulas, considerando toda cultura de movimento e a liberdade para criá-la e recriá-la no tempo e espaço desejado pelo



próprio sujeito.

Para o professor P1 a inclusão é prejudicada por falta de preparo dos profissionais e entende que somente a perseverança deste profissional possa sim contribuir no processo de inclusão:

*P1: Creio que o despreparo de muito de nós professores de Educação Física, prejudica muito a inclusão, não saber a melhor forma de agir. Porém creio que com muita força de vontade isso ajuda o aluno.*

O professor P2 entende que o professor de Educação Física tem seu valor igual a qualquer professor de outra disciplina, quer para atuar com alunos com necessidades especiais ou não:

*P2: Acredito que o professor de Educação Física tem a mesma importância dos outros professores na formação educacional de qualquer aluno, com necessidades especiais ou não, e pela diversidade de atuação.*

O professor P3 relata que o professor de Educação Física tem seu valor e contribui muito para o desenvolvimento de muitas habilidades, principalmente os alunos com deficiência:

*P3: Muito importante e necessária, o professor ele pode trabalhar diversas habilidades, ajudando muito os alunos com deficiência.*

A educação é o principal caminho para superar as desigualdades que ainda estão muito presentes em nossa sociedade. É necessário assumir uma postura séria e responsável com os nossos alunos, é preciso encarar os desafios e obstáculos vislumbrando os estudantes como fonte de solução, independente das suas características culturais, sociais, motoras, afetivas e cognitivas (SANTOS e PAULINO, 2008).

Para tanto, Seabra Jr e Araújo (2008) esclarecem que a inclusão escolar caminha e efetiva-se gradativamente, em um processo amplo e dinâmico, pressupondo condições concretas de oportunidades, convívio com a diversidade, valorização da pluralidade cultural e aproximação das diferenças.

Então, é urgente o investimento na formação humana dos professores e estudantes e nas suas inter-relações com comunidade, predominando os processos colaborativos de todos os envolvidos (SANCHES; TEODORO, 2006).

## **6. CONCLUSÃO**

Objetivou-se neste presente trabalho investigar o perfil profissional de professores atuantes na área de Educação Física Inclusiva das Escolas Públicas da cidade de Barretos – SP.

Após as entrevistas com professores atuantes nessa área e que ministram aulas nas escolas públicas de Barretos-SP, obtivemos os seguintes parâmetros que foram relevantes para a realização da presente pesquisa:

- Organização do trabalho pedagógico;
- Metodologia de ensino;
- Formação inicial e continuada;
- Professor de Educação Física e a inclusão escolar.

Os resultados obtidos apresentaram basicamente a mesma linha de pensamento, enxergando no planejamento e estratégias a busca de um denominador comum, aliando-se sempre às teorias e estudos continuados que e conforme Silva e Col. (2009) sugerem que “entendeu-se também que ter cursado uma disciplina que tratasse das questões referentes às necessidades educacionais especiais foi um diferencial na predominância destes saberes” (p.492).

Realça-se também, que conhecer o aluno por meio de diálogo pode-se ter uma visão geral de sua deficiência contribuindo em muito, para o sucesso no alcance do objetivo que é a Inclusão, mesmo que por vezes, não se obtenha êxito total por força das peculiaridades de cada um, conforme aponta Ainscow (1997: 16), que são três os fatores chaves que influenciam a criação de salas de aulas mais inclusivas: 1) a “planificação para a classe, como um todo”, onde a preocupação central do professor tem que ser a planificação das atividades para a classe, no seu conjunto e não para um aluno, em particular; 2) a utilização eficiente de recursos naturais dos próprios alunos, valorizando os conhecimentos, experiências e

vivências de cada um, reconhecendo a capacidade dos alunos para contribuir para a respectiva aprendizagem, reconhecendo que a aprendizagem é um processo social, desenvolvendo o trabalho a pares/cooperativo, criando ambientes educativos mais ricos, desenvolvendo a capacidade de resposta dos professores ao feedback dos alunos, no decorrer das atividades; 3) a “improvisação”, onde o professor deve ser capaz de fazer uma alteração de planos e atividades em resposta às reações dos alunos, encorajando uma participação ativa e a personalização da experiência da aula.

Por outro lado, deve-se deixar clara a perspectiva de se buscar uma relação harmoniosa entre integração e inclusão de maneira que a integração possibilite que a presença de alunos em situação de deficiência compartilhem o mesmo espaço e ao mesmo tempo com os alunos normais, o que poderá propiciar um resultado equilibrado fazendo-se entender que o espaço é de todos e para todos, aí então o convívio com novos parceiros contribuirá muito para socialização e conseqüentemente para a aprendizagem de maneira geral.

Assim na busca de uma prática pedagógica que vise unir dentro de uma estreita cooperação entre todos os envolvidos no processo educacional inclusivo, a fim de se criar na escola, uma cultura cada vez mais inclusiva, possibilitando o desenvolvimento integral de todos os alunos, sempre pautado no contexto ao qual pertence cada um dos indivíduos a educar, valorizando saberes e experiências de todos, com o seu nível de funcionalidade (VYGOTSKY, 1985; BRONFENBRENNER, 1979), numa perspectiva ecológica de desenvolvimento.

Portanto, conclui-se que, ainda existem lacunas em relação ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao ensino inclusivo, não somente na Educação Física, mas também nas demais disciplinas, e um caminho para que se preencham estas lacunas é um maior investimento no assunto por parte dos cursos de graduação para que assim, possam capacitar todos os envolvidos no processo ensino aprendido, como professores, coordenadores, diretores e alunos de forma que fiquem engajados em um planejamento pautados em diretrizes que irão nortear o trabalho dos profissionais de Educação Física que atuarem com esse público alvo.

## 7. REFERÊNCIAS

- AINSCOW, M., Porter, G. & Wang, M. (1997). Caminhos para as escolas inclusivas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2/01. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.**
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Brasília: MEC, 1997.
- BRONFENBRENNER, U. (1979). A ecologia do desenvolvimento humano: experiências por natureza e design. Cambridge: University Press.
- CAMPOS, E.F.S. Inclusão: um estudo a respeito da percepção da estrutura física, dos alunos e professores. 50 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.
- COSTA, V.A. da. Educação escolar inclusiva: demanda por uma sociedade democrática. Revista Cadernos de Educação Especial, Santa Maria, n.22, p.19-32, 2003.
- CRUZ, G. de C. Formação profissional em Educação Física à luz da inclusão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA, 4., 2001. Curitiba. Anais... Curitiba: Editora, 2001. p.108-110.
- CHICON, J.F. Inclusão e exclusão no contexto da Educação Física escolar. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 13-38, jan./abr., 2008.
- CRUZ, Gilmar de Carvalho; Ferreira, Júlio Romero. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. Revista Brasileira Educação Física e Esporte, São Paulo, v.19, n.2, p.163-80, abr./jun. 2005.
- DEUS, Adélia M. de, CUNHA, Djanira do E. S. L.; MACIEL, Emanuela M. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia.**
- DUARTE, E. e LIMA, S. M. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ESPANHA. Ministério da Educação. Declaração de Salamanca. Espanha, 1994.
- FALKENBACH. A. P, et al. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil. Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.37-53, maio/agosto de 2007.
- FALKENBACH, Atos Prinz et al. A formação e a prática vivenciada dos professores de Educação Física com a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola comum. Biblioteca Virtual em Saúde, São Paulo – SP, v. 16, n.92, p. 56-60, maio-jun. 2008. Disponível em: < [www.cbce.org.br/cd/resumos/251.pdf](http://www.cbce.org.br/cd/resumos/251.pdf) >. Acesso em: 07 fev. 2015.
- FLORES, P.P., KRUG, N.H. Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar. Revista Digital, Buenos Aires, ano 15, nº 150, 2010.
- FREITAS, A.F.S.; LEUCAS, C.B. de. O desafio da inclusão: o professor de Educação Física e a construção do processo de ensino e aprendizagem com a

participação de um aluno com deficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XVI, III, Salvador, 2009. Anais, Salvador, 2009.

GÓES, M. C. R. de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da Constituição da Subjetividade. **Caderno Cedes**, ano 20, n.50, p. 21, 2000.

HEGARTY. Integration and the Teacher In: MEYER, C. J. W. ; PIJL, S. J. ; HEGARTY, S. (Eds.). New perspectives in special education: a six country study of integration. London : Routledge, 1994.

KASSAR, M. C. M. Matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular: do que e de quem se fala? In: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 49-68.

LAPLANE, A. Uma análise das condições para a implementação de políticas de educação inclusiva no Brasil e na Inglaterra. **Educação & Sociedade**. v. 27, n. 96. Campinas, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a04v2796.pdf>>. Acesso em: 18 Jun. 2015.

LIMA, S.M.T.; DUARTE, E. Educação Física e a escola inclusiva. In.: SOBAMA. Temas em educação física adaptada. Curitiba: UFPR, 2001.

Silva. K. R; Pereira. R. S.; Silva. F. R. O Professor de Educação Física e os alunos com deficiência: Considerações sobre a formação e prática pedagógica. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol. 12, n. 2, 2013 - ISSN: 1981-4313.

LOPES, A.C.; NABEIRO, M. Educação física escolar e o contexto inclusivo: o que pensam os educandos sem deficiência? Motriz, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 494-504, out./dez. 2008.

MESQUITA, Rosa Maria. Comunicação não-verbal: relevância na atuação profissional. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 155-63, jul./dez.1997.

NASCIMENTO, Karina Patrício et al. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 6, n. 3. 2009.

NEGRINE, A. S. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.: TRIVIÑOS, A. S. (Org.) A pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRONDANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, David. Inclusão e educação doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, D. “A Educação e a Diferença”, in David Rodrigues (Org.) “Educação e Diferença: valores e práticas para uma Educação Inclusiva”, Porto Editora. Porto. 2001.

SANT’ANA, I.M. Educação Inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ ago. 2005.

SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. Inclusão em Educação: Uma visão geral. In: Santos, M. P dos.; Paulino, M. M. (orgs.). *Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, R. de F. da; SEABRA JR, L.; ARAÚJO, P.F. de. *Educação Física adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional*. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, Ana Patrícia da. O princípio de inclusão em educação física escolar: um estudo exploratório no município de São João Del-Rei. 2004 p.-106. Dissertação (Mestrado de Educação), Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ. - PPGE-2004. Disponível em: <

<http://www.lapeade.com.br/publicacoes/tesesedissertacoes/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Ana%20Patr%C3%ADcia%202004.pdf>> Acesso em: 07 fev. 2015.

SOUTO, Maria da Conceição Dias et al. Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.3 p.762-775, jul./set. 2010

Vigotsky, L., S. (1985). O problema da educação e do desenvolvimento na idade escolar. Em B. Schneuwly & J. P. Bronckart (eds.). *Vigotsky hoje*. Neuchâtel: Delachaux e Niestlé.

VYGOTSKY, L. S. *Obras Escogidas: fundamentos de defectología*. Madrid: Visor, 1997. v.5.

VIGOTSKI, L. S.. **A Formação Social da Mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WÜRDIG, R. C. Dos bancos universitários aos pátios escolares: da formação inicial à prática pedagógica dos professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 1, n. 21, p. 632-638, 1999.

## **LISTA DE APENDICES**

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores).....	40
Apêndice B – Termo de Ciência da Instituição.....	42

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida, você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante Fabio Pereirada Silva através do e-mail: fapereiras@hotmail.com, por telefone: (17) 99132-7408 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:** O perfil profissional de professores atuantes na Educação Física Inclusiva das Escolas Públicas de Barretos - SP.

**Orientador:** Oséias Guimarães de Castro

**Descrição da pesquisa:** Pesquisar sobre a inclusão educacional e como se desenvolve o trabalho do professor de Educação Física frente a alunos com Necessidades Educacionais Especiais, surgiu a partir da demanda dos períodos de estágios supervisionados, nas quais verificam-se a inserção dos Alunos com Necessidades Especiais (ANEs), bem como a percepção de entraves para implantação da prática pedagógica de fato inclusiva na aulas de Educação Física. A proposta da presente pesquisa é verificar o trabalho do professor de Educação Física com alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas escolas públicas



de Barretos-SP, como analisar a educação inclusiva sob diferentes aspectos, a partir da formação dos profissionais de Educação Física, que contemplem os pré-requisitos e princípios necessários para uma prática pedagógica integradora destes alunos, em ministração de programas educacionais e prática esportiva; o grau de conhecimento sobre o assunto que tiveram acesso durante o curso de graduação, quais as principais dificuldades físicas e pedagógicas no decorrer da graduação, se os métodos de ensino são eficazes e podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento físico, acadêmico, emocional e social destes alunos no ambiente escolar. Portanto, saber quais os elementos que estão por trás da intervenção profissional e como são combinados para construir uma ação, formaram os pilares norteadores para delinear o estudo e procurarmos realizar uma descrição densa e contextualizada da realidade profissional nas quais possam valorizar e integrar os alunos com Necessidades Educacionais Especiais ao mundo e poder propor melhorias, nas condições de trabalho do professores de Educação Física que irão agir e refletir sobre um ensino com mais qualidade e eficácia.

**Observações importantes:**

A sua participação ocorrerá através de uma entrevista pela qual os dados serão coletados e possibilitarão registrar e identificar aspectos relevantes com o propósito do estudo, pois as perguntas serão elaboradas antes das entrevistas, sendo que os professores deverão responder ao questionário que serão gravadas por meio de um gravador de áudio. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante Fabio Pereirada Silva através do e-mail: fapereiras@hotmail.com, por telefone: (17) 99132-7408 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:** O perfil profissional de professores atuantes na Educação Física Inclusiva das Escolas Públicas de Barretos - SP.

**Orientador:** Oséias Guimarães de Castro

**Descrição da pesquisa:** Pesquisar sobre a inclusão educacional e como se desenvolve o trabalho do professor de Educação Física frente a alunos com Necessidades Educacionais Especiais, surgiu a partir da demanda dos períodos de estágios supervisionados, nas quais verificam-se a inserção dos Alunos com Necessidades Especiais (ANEs), bem como a percepção de entraves para implantação da prática pedagógica de fato inclusiva na aulas de Educação Física. A proposta da presente pesquisa é verificar o trabalho do professor de Educação Física com alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas escolas públicas

de Barretos-SP, como analisar a educação inclusiva sob diferentes aspectos, a partir da formação dos profissionais de Educação Física, que contemplem os pré-requisitos e princípios necessários para uma prática pedagógica integradora destes alunos, em ministração de programas educacionais e prática esportiva; o grau de conhecimento sobre o assunto que tiveram acesso durante o curso de graduação, quais as principais dificuldades físicas e pedagógicas no decorrer da graduação, se os métodos de ensino são eficazes e podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento físico, acadêmico, emocional e social destes alunos no ambiente escolar. Portanto, saber quais os elementos que estão por trás da intervenção profissional e como são combinados para construir uma ação, formaram os pilares norteadores para delinear o estudo e procurarmos realizar uma descrição densa e contextualizada da realidade profissional nas quais possam valorizar e integrar os alunos com Necessidades Educacionais Especiais ao mundo e poder propor melhorias, nas condições de trabalho do professores de Educação Física que irão agir e refletir sobre um ensino com mais qualidade e eficácia.

**Observações importantes:**

A sua participação ocorrerá através de uma entrevista pela qual os dados serão coletados e possibilitará registrar e identificar aspectos relevantes com o propósito do estudo, pois as perguntas serão elaboradas antes das entrevistas, sendo que os professores deverão responder ao questionário que serão gravadas por meio de um gravador de áudio. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

## **LISTA DE ANEXOS**

Anexo A - Roteiro de Entrevista Semi-estruturara.....	45
---	----

## ANEXO A – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

- 1) Há quanto tempo você se graduou e em qual instituição de ensino?
- 2) Você atua como professor de Educação Física no âmbito escolar público ou privado? Se sim, há quanto tempo?
- 3) Como você organiza suas aulas para obter uma prática pedagógica que contemple seu público alvo?
- 4) Como trabalhar o processo de inclusão com os pais dos alunos que apresentam alguma deficiência? E com a comunidade?
- 5) Qual a sua metodologia para promover sua prática de ensino com relação à aprendizagem e interação dos alunos portadores de necessidades especiais?
- 6) Como um curso de graduação deve preparar o professor para receber em sala de aula diferentes alunos com múltiplas deficiências – incluindo altas habilidades?
- 8) Em sua trajetória educacional de graduação, as teorias aprendidas o ajudam no planejamento de suas aulas principalmente, com relação aos alunos de inclusão?
- 7) Diante de turmas heterogêneas, como você se posiciona diante da questão teoria/prática de forma que sua aula contemple a todos os alunos?
- 9) Qual sua avaliação sobre a atuação do professor de Educação Física no processo ensino/aprendizagem com relação aos alunos de inclusão?